

O Barreirense entrou deliberadamente ao ataque, adaptando-se de imediato ao estado do terreno, e acabou por marcar no primeiro quarto de hora, sendo a sua supremacia tão manifesta que não foi surpresa o aparecimento do segundo tento, ainda antes da meia hora.

lo, não houve choques nem repelões, o que quer dizer que a partida foi correctíssima e que o árbitro conimbricense apenas se limitou a apitar o indispensável.

ORLANDO MARTINS

## Barreirense, 4 Record 8/12/76 Sintrense, 2

Jogo no campo D. Manuel de Melo.

Árbitro: Santos Luís, de Coimbra.

**BARREIRENSE** — Jorge; Romão (Serra), Murça, Cansado e Patrício; Alexandre, Mário e Pavão; Andrade, Manuel José e Piloto.

**SINTRENSE** — José António; Pedroso, Vítor Marques, Luz e Salvador; Sérgio II, Alcino e Anselmo (Cunha); Juca (Rogério), Abrantes e Marquitos.

Ao intervalo: 2-2.

Marcadores: Manuel José, aos 9 e 57 minutos, Andrade, aos 25 e Serra aos 83, pelo Barreirense; Abrantes aos 26 e Anselmo aos 43 minutos, pelo Sintrense.

O Sintrense acusou os dois golos e animosamente sacudiu a turma local do seu meio campo, começando a aparecer no ataque com bastante mais frequência. O prémio dessa reacção tinha de aparecer e isso aconteceu ainda antes do intervalo com a obtenção de dois tentos.

Quatro golos no primeiro tempo e com o estado do terreno lastimoso quer dizer qualquer coisa. Por um lado, as duas equipas entregaram-se totalmente ao jogo; por outro lado, a rapidez e as movimentações constantes dos jogadores, principalmente dos avançados, que não tinham posição certa no terreno, obrigavam a um constante e apurado trabalho dos sectores defensivos.

No segundo período de jogo, o Barreirense entrou de rompante como se impunha. Tinha estado a ganhar por 2-0 e num curto espaço de tempo sofrera dois golos. Ia recomeçar tudo.

Enquanto a equipa do Sintrense denotava um certo cansaço, devido ao esforço da primeira parte, o Barreirense, pelo contrário mostrava-se fresco, e com intenções claramente ofensivas. A coroar o seu esforço veio a surgir com naturalidade o segundo tento desta parte complementar e que viria a fixar o resultado final em 4-2.

A equipa visitante não estava de modo algum conformada com a desvantagem de dois tentos e juntou o resto das suas forças físicas para aparecer de novo junto da baliza de Jorge, tentando a obtenção de um terceiro golo o que, diga-se de passagem, seria justo.

Foi por assim dizer um «forcing» final que acabou por empolgar os espectadores presentes, vendo a voluntariedade dos jogadores sintrenses, insatisfeitos com o resultado.

Com tão mau estado do terreno, parecia aos espectadores que se estava a assistir a um encontro sobre um bom tapete de relva, tal a qualidade do futebol produzido, pois o esférico andou sempre rente ao so-